



**IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ**

Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP

Cep 11015-021 – Telefone 0\*\*13 3232-4337

www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055

e-mail: iepaz@terra.com.br

**Subsede de São Vicente: Rua Frei Gaspar, 3331 – Cidade Náutica**

# **CURSO PANORAMA BÍBLICO I**

## **HISTÓRIA E TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO**

**1º Semestre de 2018**

**AS CARTAS JOANINAS**

**Prof. Pr. Nívio Fuschini**

TEXTO BASE:

**Panorama do Novo Testamento,**

Robert H. Gundry, Edições Vida Nova, 4ª edição, 1987.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS ADICIONAIS:

**A Bíblia Anotada (ARA)**

Charles Caldwell Ryrie, Editora Mundo Cristão, 1ª edição, 1991.

**Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,**

R.N. Champlin e J.M. Bentes, Editora Candeia, 1995.

**Introdução ao Novo Testamento,**

D. A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris, Edições Vida Nova, 1ª edição, 1997.

*“...crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo...” (II Pe. 3.18).*

# AS CARTAS JOANINAS

## ÍNDICE

<b>AS CARTAS JOANINAS</b> .....	3
<b>1ª CARTA DE JOÃO</b> .....	4
INTRODUÇÃO .....	4
I – ESBOÇO.....	4
II – AUTORIA.....	5
III – DATA.....	5
IV – CARACTERÍSTICAS PECULIARES.....	5
V – TEMAS .....	6
<i>O Combate ao Gnosticismo</i> .....	6
<i>As Características do Verdadeiro Crente</i> .....	6
VI – PANORAMA GERAL DA CARTA.....	7
<b>2ª CARTA DE JOÃO</b> .....	8
INTRODUÇÃO .....	8
<i>Posição Singular Desta Carta no Cânon</i> .....	8
I – ESBOÇO .....	8
II – AUTORIA.....	8
III – DATA.....	8
VI – PARA QUEM FOI ESCRITA? .....	9
V – CONTEXTO E TEMA .....	9
<b>3ª CARTA DE JOÃO</b> .....	10
INTRODUÇÃO .....	10
<i>Posição Singular Desta Carta no Cânon</i> .....	10
I – ESBOÇO.....	10
II – AUTORIA .....	10
III – DATA.....	10
IV – CONTEXTO E TEMA .....	10
V – PANORAMA GERAL DA CARTA .....	10
.....	
<b>CONCLUSÃO</b> .....	11

## AS CARTAS JOANINAS

Embora a grande maioria dos estudiosos pesquisadores aceite e defenda a tradição que o apóstolo João escreveu o Evangelho de João, estas três cartas e o Apocalipse, alguns pensam que os cinco livros não foram todos escritos pela mesma pessoa. Dizem que João, o apóstolo, filho de Zebedeu, não era o mesmo que João, o presbítero (IIJo. 1; IIIJo. 1). Outros ainda defendem que esses livros foram escritos por diferentes discípulos do apóstolo João. Os principais argumentos contra a autoria joanina apostólica e um só escritor são:

- 1) Não há identificação pessoal, os livros são anônimos;
- 2) Um homem *iletrado* (At. 4.13) não poderia escrever algo tão profundo como o Evangelho de João;
- 3) O filho de um pescador não poderia ter conhecido o sumo sacerdote, como João, o apóstolo, conhecia (Jo. 18.15);
- 4) Um apóstolo não se intitularia presbítero;
- 5) O estilo literário difere muito nos cinco livros, e o grego utilizado em alguns está longe de ser um *idioma adquirido*;

Os estudiosos que defendem a tradição da autoria única de João, o apóstolo, respondem:

- 1) O evangelho não é anônimo (Jo. 21.24) e a similaridade das ideias nas cartas e no Apocalipse indica que essa declaração pode ser estendida para incluir todos esses livros;
- 2) *Iletrado* na época não significava analfabeto, mas sim alguém que não fora formalmente instruído numa escola rabínica;
- 3) Alguns pescadores eram relativamente prósperos, o pai de João inclusive tinha empregados (Mc. 1.20);
- 4) Pedro, apesar de apóstolo, afirmou ser um presbítero (I Pe. 5.1). Se João, o presbítero, é o “discípulo amado” autor do evangelho, por que não teria ele mencionado João, o filho de Zebedeu, figura tão importante na vida de Cristo, caso esse último fosse uma outra pessoa?
- 5) As principais explicações quanto às diferenças do estilo literário são:
  - a) O grego diferente de cada livro é devido ao uso de diversos escribas pelo apóstolo;
  - b) O grego do Apocalipse é fluente, mas não muito correto, compatível com um galileu que adquiriu fluência nesse idioma vivendo num grande centro como Éfeso: um autor que pensava em aramaico e escrevia em grego;
  - c) As circunstâncias vividas por João, quando escreveu o Apocalipse, justificam perfeitamente as diferenças de estilo, em comparação com os outros livros: ele recebera uma revelação através de visões, estando prisioneiro num ambiente hostil;
  - d) Há concordância sobre o Apocalipse ter sido escrito provavelmente durante a perseguição de Nero (64 d.C.), muito antes dos demais livros, que são datados a partir de 90 d.C. O grego do Evangelho e da 1ª Carta, por exemplo, é mais simples, mais puro e tem menos influência do aramaico.

Apesar haver questionamentos sobre a autoria joanina apostólica única, dos cinco livros que levam o nome de João, há consenso entre todos os estudiosos que a obra reflete inegavelmente a tradição dessa escola, sendo secundário se saíram do punho do próprio João, o apóstolo, ou de algum de seus discípulos diretos.

# 1ª CARTA DE JOÃO

## INTRODUÇÃO

A primeira epístola de João é como um álbum de fotografias de família. Descreve aqueles que são membros da família de Deus. Como os filhos são parecidos com os pais, também os filhos de Deus se parecem com ele. Esta carta descreve essas semelhanças. Quando alguém se torna filho de Deus, recebe a vida de Deus, vida eterna. Todos os que têm essa vida a manifestam de formas inequívocas. Reconhecem que Jesus Cristo é seu Senhor e Salvador, amam a Deus, amam aos filhos de Deus, obedecem aos mandamentos de Deus e não vivem em pecado. Eis, portanto, algumas das características da vida eterna. João escreveu esta epístola para que os membros da família de Deus possam saber que possuem a vida eterna (5.13).

A primeira epístola de João é incomum em vários sentidos. Apesar de ser, de fato, uma carta enviada a alguém, não cita o nome do autor nem do destinatário, porém sem dúvida as duas partes se conheciam bem. Outra característica que chama a atenção neste magnífico livro é o fato de verdades espirituais extremamente profundas serem expressas em frases curtas e simples, com um vocabulário igualmente despretensioso. João formula critérios primários – retidão, amor e uma correta cristologia – pelos quais os cristãos podiam testar a profissão de fé cristã dos mestres e de si mesmos.

## I – ESBOÇO

- 1 - Prólogo: A comunhão cristã (1.1 -4)
- 2 - Formas de manter a comunhão (1.5—2.2)
- 3 - Características dos participantes da comunhão cristã 1:  
obediência e amor (2.3-11)
- 4 - Estágios do crescimento na comunhão (2.12-14)
- 5 - Dois perigos para a comunhão: o mundo e os falsos mestres (2.15-28)
- 6 - Características dos participantes da comunhão cristã 2:  
justiça, amor e a certeza resultante fé na verdade (2.29—3.24)
- 7 - A necessidade de discernir entre a verdade e o erro (4.1-6)
- 8 - Características dos participantes da comunhão cristã 3:
  - a) Amor (4.7-21)
  - b) Sã doutrina (5.1 a)
  - c) Amor e obediência resultantes (5.1 b-3)
  - d) Fé que vence o mundo (5.4-5)
  - e) Sã doutrina (5.6-12)
  - f) Certeza por meio da palavra (5.13)
  - g) Confiança ao orar (5.14-17)
  - h) Conhecimento das realidades espirituais (5.18-20)
- 9 - Apelo final (5.21)

## II – AUTORIA

As evidências externas em favor da autoria de 1ª João são antigas e convincentes. João, o autor do quarto Evangelho, é citado especificamente como autor da epístola por Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Orígenes e seu discípulo Dionísio. Como o autor de Hebreus, o escritor de 1ª João não menciona seu nome. Ao contrário de Hebreus, porém, 1ª João possui evidências internas convincentes de sua autoria. Os quatro primeiros versículos mostram que o escritor conhecia bem Jesus e passou muito tempo com ele, fato que reduz consideravelmente as possibilidades de autoria e coincide com a tradição que aponta para o apóstolo João.

A tradição é corroborada pelo tom apostólico da carta: o autor escreve com autoridade, com o carinho de um líder espiritual mais velho ("filhinhos") e até mesmo de forma dogmática. Os conceitos e termos empregados pelo autor ("permanecer", "luz", "novo", "mandamento", "Verbo", "vida eterna", "dar a vida", "passar da morte para a vida", "Salvador do mundo", "tirar os pecados", "obras do diabo" e outros) coincidem com o quarto evangelho e com as outras duas epístolas de João. Semelhantemente, o estilo hebraico de paralelismo e estrutura simples das frases caracteriza tanto o evangelho quanto esta epístola. Em resumo, se consideramos o apóstolo João autor do quarto evangelho, não devemos ter dificuldade em lhe atribuir também a autoria desta epístola.

## III – DATA

Há quem considere que João escreveu suas três cartas canônicas na década de 60 em Jerusalém, antes dos romanos destruírem a cidade, porém é mais comum datar seus textos do final do século I (80-95 d.C.) O tom paternal das epístolas é coerente com a tradição antiga, segundo a qual o apóstolo João, já idoso, dizia quando era carregado para o meio de uma congregação: "Filhinhos, amai-vos uns aos outros".

## IV – CARACTERÍSTICAS PECULIARES

A primeira epístola de João não inclui introdução, saudações da parte do autor nem saudações finais. Contudo, as declarações: "*eu vos escrevo*" e "*isto que vos acabo de escrever*" (2.1 e 2.26), demonstram que João não foi um sermão oral, mas uma composição escrita. O tratamento afetuoso "filhinhos", mediante o qual o escritor reiteradamente se dirige a seus leitores, subentende um círculo limitado de cristãos com os quais o autor sagrado estava intimamente vinculado. De acordo com uma tradição da Igreja antiga, João viveu em Éfeso os últimos anos de sua vida. Por conseguinte, João muito provavelmente foi uma epístola geral, escrita em estilo homilético, para cristãos que ele conhecera na Ásia Menor, na região de Éfeso. João assevera claramente qual o seu propósito ao escrever: fortalecer seus leitores no conhecimento, na alegria e na certeza da fé cristã (1.3-4 e 5.13), em contraposição ao falso doutrinamento (2.1ss. e 4.1ss.).

## V - TEMAS

### ***O Combate ao Gnosticismo***

A heresia gnóstica se desenvolvia no seio da cristandade no tempo em que João escreveu. De acordo com uma antiga tradição, João teria deixado precipitadamente um banho público, em Éfeso, ao saber que Cerinto, o líder gnóstico, acabara de entrar. Fundamentando-se sobre a noção errônea que a matéria é inerentemente má, Cerinto distinguia entre um Cristo-espírito divino e imaterial e um Jesus humano, dotado de corpo físico.

Contra essa doutrina de Cerinto é que João ressalta uma pessoa única, Jesus Cristo, que deu início à Sua manifestação pública ao ser batizado e a encerrou com Sua crucificação: *"Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas com a água e com o sangue"* (5.6). Em outras palavras, Jesus Cristo realmente morreu tal como dera início a Seu ministério, através do batismo na água. A água referida também aponta para a água e o sangue que fluíram do lado traspassado de Jesus, como comprovação da Sua morte.

Partindo da mesma errada pressuposição de que tudo que é material e físico deve ser forçosamente mau, os gnósticos negavam a encarnação e a morte física de Cristo, afirmando que Ele era humano apenas na aparência (doutrina intitulada docetismo, proveniente do verbo *dokeo* = parecer), então João enfatiza a realidade da encarnação: *"o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida, porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela"* (1.1-2). Ironicamente, a primeira grande heresia do Cristianismo atacou a humanidade e não a divindade de Jesus Cristo.

Os gnósticos se diziam cristãos, mas afirmavam possuir conhecimento adicional, superior aos ensinamentos dos apóstolos. Para eles, uma pessoa só encontrava a plenitude depois de ser iniciada nessas "verdades" mais profundas. Como a matéria era maligna, o Homem Jesus não podia ser Deus, e os gnósticos faziam distinção entre Jesus e Cristo. Cristo era a emanação divina que desceu sobre Jesus em seu batismo e o deixou antes de sua morte, talvez no jardim do Getsêmani. De acordo com os gnósticos, Jesus morreu de fato, mas Cristo não morreu. Como explica o teólogo Michael Green, eles insistiam que *"o Cristo celestial era santo e espiritual demais para se contaminar pelo contato permanente com a carne humana"*.

### ***As Características do Verdadeiro Crente***

João sabia que os gnósticos não eram cristãos verdadeiros e advertiu seus leitores a esse respeito. Mostrou que os adeptos do gnosticismo não possuíam as características de verdadeiros filhos de Deus. De acordo com o apóstolo, um indivíduo é filho de Deus ou não é, não existe um estágio intermediário. Por isso a epístola é repleta de opostos como luz e trevas, amor e ódio, verdade e mentira, morte e vida, Deus e o diabo. Ao mesmo tempo, devemos observar que o apóstolo gosta de descrever as pessoas de acordo com seu comportamento habitual. Ao discernir entre cristãos e não cristãos, por exemplo, não baseia sua conclusão num ato pecaminoso isolado, mas naquilo que caracteriza a pessoa. Até um relógio quebrado indica a hora certa duas vezes a cada vinte e quatro horas! O relógio que funciona corretamente, porém, indica a hora certa o tempo todo. Assim, o comportamento diário e geral de um cristão é santo e justo, e indica que ele é filho de Deus.

## VI – PANORAMA GERAL DA CARTA

Após ter-se declarado possuidor de conhecimento em primeira mão sobre a vida de Jesus (1.1-4), João insiste que os verdadeiros crentes, apesar de não serem impecáveis, vivem retamente (1.5 e 2.6), amam-se mutuamente, ao invés de amar o mundo (2.7-17) e confiam na verdade atinente a Cristo. Portanto rejeitam os falsos mestres, intitulados anticristos, por serem os precursores do *verdadeiro* Anticristo (2.18-28) qual entrará no palco da história durante o período da tribulação, pouco antes do fim da presente dispensação. Em seguida João discorre novamente sobre os critérios que já apresentara: a retidão (2.29-3.10); o amor (3.10-24); a verdade (3.24-4.6); o amor mais uma vez (4.7-5.3) e a retidão mais uma vez (5.4-21).

No terceiro capítulo, a vigorosa linguagem acerca do fato que os crentes não vivem no pecado, não pode denotar impecabilidade, segundo se verifica em confronto com 1.8: *“se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós”* (comparar com 1.10 e 2.1). Os verbos no tempo presente, no terceiro capítulo, sem dúvida indicam que a conduta dos crentes autênticos não é *predominantemente* pecaminosa. Talvez João quisesse dar a entender que o crente não pode pecar *como um crente*. Quando ele peca, nega temporariamente a sua nova natureza. Isso não significa que ele tenha deixado de ser crente, mas que ele deixou de agir como um crente que é, enquanto os gnósticos se gloriavam de sua "liberdade cristã", pela qual podiam praticar qualquer coisa que desejassem, incluindo a liberdade de pecar.

A menção enigmática de certo pecado que conduz à morte, um pecado que desmerece toda oração intercessória (5.16-17), provavelmente se refere à apostasia definitiva, sobre o qual somos advertidos na Epístola aos Hebreus, e na qual vinham caindo os mestres gnósticos, com o resultado de uma irrevogável condenação. Alternativamente, João se refere à morte física (e não eterna) como castigo aplicado a crentes desobedientes (comparar com I Coríntios 5.5 e 11.27-34).

João usa repetidamente a palavra "conhecer" e termos relacionados. Os gnósticos diziam *conhecer* a verdade, mas o apóstolo apresenta os fatos acerca da fé cristã que podem ser conhecidos com certeza. Descreve Deus como luz (1.5); amor (4.8,16); verdade (5.6) e vida (5.20). Isso não significa que Deus não é uma Pessoa; antes, mostra que Deus é a fonte dessas quatro bênçãos. João também diz que Deus é justo (2.29; 3.7), puro (3.3) e sem pecado (3.5).

Apesar de usar palavras simples, João expressa ideias profundas e, por vezes, difíceis de entender. Ao estudar este livro, devemos, portanto, pedir ao Senhor que nos ajude a compreender o significado de sua Palavra e obedecer à sua verdade revelada.

## **2ª CARTA DE JOÃO**

### **INTRODUÇÃO**

*“A segunda carta de João revela-nos um novo aspecto do apóstolo: mostra-o como pastor de almas pessoal. Seja dirigida a uma igreja local, seja a uma senhora cristã, é por amor a cada pessoa, individualmente, pela qual tem grande interesse, que ele envia esta carta”* (A. Plummer).

### ***Posição Singular Desta Carta no Cânon***

Juntamente com 3ª João, esta breve epístola é o único registro que temos da preciosa correspondência pessoal de um dos santos mais queridos da igreja primitiva, o apóstolo João. Por vezes, os cristãos se perguntam quão "abertos" ou "reservados" devem ser em relação a outros, especialmente aos irmãos na fé. II e III João respondem a essa pergunta bastante prática. A segunda epístola mostra a importância de manter nossa casa (ou congregação) fechada para os hereges; 3ª João incentiva os cristãos a abrirem a porta de sua casa para pregadores itinerantes e missionários.

### **I – ESBOÇO**

- 1 - A saudação do apóstolo: graça, misericórdia e paz (v. 1-3)
- 2 - A alegria do apóstolo: filhos obedientes (v. 4)
- 3 - A ordem do apóstolo: andar em amor (v. 5-6)
- 4 - A preocupação do apóstolo: os enganadores (v.7-11)
- 5 - A esperança do apóstolo: uma visita pessoal (v. 12-13)

### **II – AUTORIA**

As evidências externas em favor de 2ª João são menos expressivas que aquelas em favor de 1ª João, sem dúvida por causa de sua concisão e de seu caráter pessoal. Irineu, como vários outros, a considerava parte de 1ª João (a divisão de capítulos e versículos só foi feita séculos depois). Orígenes tinha suas dúvidas acerca desta epístola, mas Clemente e Dionísio, ambos de Alexandria, citam-na como de autoria joanina. Cipriano refere-se especificamente ao versículo 10 como palavras do apóstolo João. As evidências internas consistem na semelhança entre o estilo e o vocabulário desta carta, do evangelho de João e das primeira e terceira epístolas. Apesar de 2ª e 3ª João não começarem como 1ª João, são tão semelhantes que poucos se dispõem a negar que todas são provenientes do mesmo autor e foram escritas, ao que tudo indica, na mesma época. Não existem motivos convincentes para duvidar da atribuição tradicional de 2ª João ao apóstolo. João se identifica como "o ancião", não no sentido de ser um oficial eclesiástico de alguma igreja local, mas no sentido de ser um idoso estadista da Igreja, isto é, um apóstolo (comparar com I Pedro 5.1).

### **III – DATA**

Como no caso de 1ª João, temos duas possibilidades. A primeira é de uma data mais antiga (60 d.C.) anterior à destruição de Jerusalém. A segunda, mais aceita pelos estudiosos, é



uma data mais recente (85-90 d.C). No primeiro caso, a epístola provavelmente foi enviada de Jerusalém; no segundo caso, de Éfeso, onde o apóstolo idoso passou seus últimos dias.

## VI – PARA QUEM FOI ESCRITA?

Há um mistério quanto a quem esta segunda carta foi enviada. Alguns pensam que a carta foi endereçada a uma senhora crente e sua família, neste caso a “irmã” seria de fato sua irmã natural, que seriam pessoas bem conhecidas do apóstolo.

Mas a hipótese mais provável, portanto mais aceita, é que a “*senhora eleita*” é uma maneira figurativa de designar certa igreja, “*seus filhos*” seriam os membros dessa igreja e “*tua irmã eleita*” significaria outra igreja. A senhora eleita e seus filhos são amados por “*todos os que conhecem a verdade*” (v. 1), sendo altamente improvável que uma única família desfrutasse de tão ampla reputação por toda a cristandade, mas perfeitamente concebível que isso acontecesse com alguma igreja local proeminente. Acrescente-se a isso que nem os filhos daquela senhora e nem os sobrinhos (v. 13) são mencionados por nomes próprios, e o pronome “vós”, usado nos versos 8, 10 e 12, obviamente está no plural. Todos esses informes, junto à advertência concernente aos falsos mestres e ao mandamento para nos amarmos uns aos outros, são mais apropriados para uma igreja do que se tivessem em vista uma família.

## V – CONTEXTO E TEMA

A segunda epístola de João é dominada pelos temas do amor e da verdade cristãos. Seu propósito é advertir acerca da hospitalidade outorgada a qualquer mestre falso: “*não o recebais casa, nem lhe deis as boas-vindas*” (v. 10).

O contexto desta epístola é o ministério amplamente difundido de pregadores itinerantes na igreja primitiva, ainda praticado hoje em alguns meios. Evangelistas e ministros da Palavra eram acolhidos nas congregações e lares que visitavam, e dos quais recebiam alimento e algumas vezes até dinheiro. Infelizmente, falsos mestres e charlatães religiosos não hesitavam em usar esse costume como forma de obter lucro fácil e propagar heresias como o gnosticismo. Esses falsos mestres estavam conseguindo grandes conquistas na igreja e tinham que sofrer oposição, pois estavam reduzindo o Cristo anunciado pelos apóstolos, o Verbo encarnado, o Deus-homem, a uma mera manifestação angelical de Deus, um *aeon*. Os gnósticos degradavam tanto a obra quanto a pessoa de Jesus Cristo, e apresentavam um Cristo falso, com uma missão diferente. Alguns líderes cristãos tinham sido conquistados pelos gnósticos e um evangelho não cristão estava sendo imposto à Igreja.

Os versos 7 a 11 mostram que a doutrina gnóstica se espalhara por vários lugares da Ásia Menor, através de pregadores itinerantes que se aproveitavam da boa vontade e hospitalidade natural dos cristãos primitivos. Era necessário, portanto, que o ancião advertisse à igreja que esses supostos evangelistas de modo algum eram representantes da tradição apostólica.

Se já era necessário advertir acerca de hereges e “aproveitadores religiosos” no século I, o que o apóstolo João diria se visse a miscelânea de falsas religiões e seitas de nossos dias? O tema central de 2ª João é a importância de não cooperar com alguém que espalha doutrinas falsas acerca da Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo (v. 10-11).

# A 3ª CARTA DE JOÃO

## INTRODUÇÃO

*“Este vislumbre final da vida cristã na era apostólica presta-se, em sua totalidade, a um estudo mais demorado. As circunstâncias aqui retratadas estão longe do ideal, mas dão testemunho da liberdade e vigor de uma fé em crescimento”* (B. F. Westcott).

### **Posição Singular Desta Carta no Cânon**

Até mesmo 3ª João, o livro mais curto do NT (com apenas um linha a menos que 2ª João no original) ilustra a doutrina segundo a qual "toda a Escritura é [...] útil" (2Tm. 3.16). Como 2ª João, suas palavras-chave são amor e verdade. Diferentemente de 2ª João, que mostra a firmeza do amor na recusa em oferecer hospitalidade àqueles que não ensinam a verdade, 3ª João mostra a ternura do amor na ajuda oferecida àqueles que se dedicam à propagação da verdade.

## I – ESBOÇO

1. Saudação a Gaio (v. 1-2)
2. Problema dos evangelistas itinerantes (v. 3-8)
3. Diótrefes, o líder tirano (v. 9-11)
4. Demétrio, o cristão devoto (v. 12)
5. O plano e a bênção do apóstolo (v. 13-15)

## II – AUTORIA

As evidências externas em favor de 3ª João são semelhantes às de 2ª João. Estas cartas são tão breves e pessoais que é fácil entender a falta de uma aceitação tão ampla quanto a de 1ª João. Orígenes e Eusébio classificaram 3ª João como anti-legomena, ou seja, parte dos livros controversos. Clemente e Dionísio, ambos de Alexandria, bem como Cirilo de Jerusalém, aceitavam 3ª João. As evidências internas associam esta carta de modo bastante próximo a 2ª João e também, claramente, a 1ª João. Juntas, as três epístolas corroboram a autenticidade umas das outras. Não há nenhum motivo convincente para duvidar da visão tradicional de que o apóstolo João escreveu 3ª João, juntamente com as outras duas cartas atribuídas a ele.

## III – DATA

Como no caso de 1ª e 2ª João, duas datas gerais são propostas para a terceira epístola. Se João escreveu de Jerusalém, antes da destruição da cidade, a carta pode ser datada da década de 60 d.C. Em geral, porém, os estudiosos costumam datar a carta do período posterior durante o qual João viveu e ministrou em Éfeso, isto é, por volta de 85-90 d.C.

## IV – CONTEXTO E TEMA

O contexto histórico desta carta sucinta nos permite ver, de forma rápida porém clara, a vida da igreja na segunda metade do século I. Com apenas algumas linhas de sua pena, o apóstolo esboça três personagens: Caio, homem hospitaleiro e espiritual; Demétrio, homem de caráter louvável; e Diótrefes, homem egoísta e desamoroso. Diótrefes talvez ilustre a personalidade forte e obstinada que aparece em toda a congregação. Em contrapartida, é

possível que aponte para a tendência de um presbítero adquirir primazia dentro de um conselho, constituído anteriormente por presbíteros com o mesmo nível de autoridade. Essa tendência se transformou no "episcopado monárquico" (governo de um presbítero ou bispo dominante) observado no governo eclesiástico a partir do século II.

## V – PANORAMA GERAL DA CARTA

O enfoque da terceira epístola de João é a disputa eclesiástica. O lugar da residência dos destinatários é desconhecido, mas o mais provável é que fosse na região em torno de Éfeso. João enviou a epístola a Gaio, a fim de: 1) elogiar a hospitalidade de Gaio pelos irmãos, provavelmente mestres itinerantes enviados por João); 2) advertir Diótrefes, um mestre da igreja local, que se impunha como superior, por sua falta de hospitalidade para com os irmãos, por seus métodos ditatoriais e por sua oposição à autoridade apostólica; e 3) elogiar Demétrio, provável portador da epístola, que teve necessidade de uma recomendação, pois estava de mudança da igreja de Éfeso, com a qual o apóstolo João estava associado, para a igreja onde Gaio era membro, ou então por ser Demétrio um dos pregadores itinerantes a quem Diótrefes costumava recusar hospitalidade.

Diótrefes expulsara da igreja local os membros que ousassem oferecer alimentos e abrigo àqueles pregadores itinerantes. João também indica que havia escrito uma outra epístola à igreja inteira, da qual Gaio fazia parte (v. 9). Essa outra epístola pode ser a primeira ou a segunda epístola de João, ou alguma outra que não chegou até nós. O verso 10 contém a ameaça de uma visita pessoal de João, para efeito de uma confrontação direta com Diótrefes.

## CONCLUSÃO

As cartas de João se apresentam como uma clara demonstração da importância crucial de por à prova todas as tentativas de reformular o evangelho. João volta-se para aquilo que era *“desde o princípio”*: o testemunho das primeiras testemunhas oculares, os dados cristológicos inquestionáveis, a novidade perene do *“velho”* mandamento de amar uns aos outros e o elo inquebrável entre a fé e a obediência.

As epístolas joaninas dão importante contribuição para a questão da segurança da salvação (IJo. 5.13). De um lado, outros escritos neotestamentários deixam claro o fundamento objetivo para nossa confiança em Cristo, e em sua morte e ressurreição, ocorridas em nosso favor, de modo que a certeza cristã da salvação não é muito mais do que algo concomitante com a fé genuína; por outro lado, estas epístolas insistem que deve-se fazer distinção entre a fé genuína e a fé espúria. A fé espúria não tem direito à segurança da salvação perante Deus; a fé genuína pode ser confirmada não apenas pela exatidão do objeto (neste caso a convicção de que Jesus é o Cristo vindo em carne), mas também pela transformação que opera no indivíduo: cristãos genuínos aprendem a amar uns aos outros e a obedecer à verdade. Para João, a segurança da salvação não é um bem abstrato, mas está intimamente vinculada a um relacionamento constante e transformador com o Deus da aliança, revelado em Jesus Cristo.

### Bibliografia:

A Bíblia Anotada (ARA), Charles Caldwell Ryrie, Editora Mundo Cristão, 1ª edição, 1991.

Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, R.N. Champlin e J.M. Bentes, Editora Candeia, 1995.

Panorama do Novo Testamento, Robert H. Gundry, Edições Vida Nova, 4ª edição, 1987.

Introdução ao Novo Testamento, D. A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris, Edições Vida Nova, 1ª edição, 1997.